

“A sustentabilidade da água é a essência da Aqualia”

FÉLIX PARRA | CEO DA AQUALIA



As diferentes crises que ocorreram de forma simultânea e a nível global em 2022 puseram à prova o compromisso das nações relativamente aos objetivos da Agenda 2030.

As diferentes crises que ocorreram de forma simultânea e a nível global em 2022 puseram à prova o compromisso das nações relativamente aos objetivos da Agenda 2030. O contexto macroeconómico, totalmente condicionado pelo aumento da inflação, a difícil situação geopolítica devido ao conflito armado que ainda se mantém na Ucrânia, assim como a crise energética e a guerra comercial entre a China e os Estados Unidos aumentam o protecionismo e geram desconfiança numa sociedade que nos últimos meses se familiarizou com os termos desglobalização e policrise. Entre os cidadãos também começa a crescer a desconfiança ante o uso e abuso da palavra *sustentabilidade* como atributo de cada produto que consumem.

Apesar disso, a necessidade de travar o aumento da temperatura global levou a União Europeia a promover um quadro de normas. Uma legislação que incentiva as empresas a caminhar rumo ao impacto positivo, ao progresso tecnológico e à descarbonização da economia, o que nos irá permitir mitigar as alterações climáticas e progredir para uma sociedade mais justa.

Diretamente afetada pela crise climática está a água e, por extensão, a gestão dos recursos hídricos, um desafio cada vez mais urgente à

escala mundial. A Aqualia, empresa especializada na gestão do ciclo integral da água, conhece bem este desafio. Este ano, consolidou-se a nível internacional, um marco que foi possível graças à capacidade de adaptação dos seus profissionais e à criação de soluções inovadoras que a empresa implementa onde opera.

Nesta entrevista pudemos conversar com Félix Parra, CEO da Aqualia, sobre este contexto global. Um ambiente que exige às empresas compromissos firmes que criem confiança nos cidadãos. E também sobre a necessidade de continuar a apostar na sustentabilidade como forma de poder criar um modelo de prosperidade e de bem-estar que permita construir um planeta mais justo, humano e duradouro.

SOBRE A GOVERNANÇA

[#Liderança](#) [#PerspetivaÉtica](#) [#TransiçãoJusta](#)

Alcançar uma gestão eficiente do ciclo integral da água é fundamental para superar os desafios globais. No entanto, o deficiente estado das redes de água, a falta de digitalização no setor e a necessidade de investir em tecnologias inovadoras que tornem a água num recurso circular, são agravadas pelas consequências decorrentes das alterações climáticas. O apoio de uma governança baseada numa liderança transformadora torna-se essencial.

[Quais são as principais necessidades que a Aqualia encontra no âmbito da governança para conceber a gestão do ciclo integral da água do futuro?](#)

A governança da água deve centrar-se em algo muito básico: o seu impacto nas pessoas. Para tal, é essencial uma governança consciente, baseada em parcerias público-privadas. Neste sentido, em Espanha, por exemplo, é muito positiva para o nosso setor a aprovação dos PERTE (Projetos Estratégicos de Recuperação e Transformação Económica) e os Planos Hidrológicos de Terceiro Ciclo, que estabelecem mais de 6.500 medidas dotadas de um investimento de 22.844 milhões de euros.

O setor de água é muito colaborativo. Participam as administrações e as empresas, mas também as associações de utilizadores e de vizinhos, assim como as universidades, os centros de investigação e outras instituições públicas e privadas. Devemos ser todos aliados, uma

vez que somos todos afetados pelos mesmos desafios de gestão da água. Por conseguinte, a responsabilidade é partilhada. No que diz respeito à Aqualia, considero que adicionamos muito valor através da investigação, da inovação e do investimento, que são as bases para um futuro sustentável. No último ano, investimos cerca de 17 milhões de euros em tecnologia e iniciamos seis novos projetos de I&D, além de estarmos envolvidos em mais uma dezena de investigações que envolvem vários países.

Este ano, a empresa conseguiu consolidar-se a nível internacional. Como é que a Aqualia consegue alargar os seus princípios e valores e a sua forma de agir aos 18 países onde está presente?

Conseguir alargar uma liderança consistente com os nossos valores e, por outro lado, eficiente e que ajude o negócio, representa um grande desafio estratégico. Na Aqualia, interpretamos a governança como um conjunto de políticas ou procedimentos que, juntamente com os nossos valores e princípios, definem a nossa forma de agir. Isto requer ter uma visão a longo prazo e, obviamente, com o propósito de gerar bem-estar social.

A nível financeiro, a governança é fundamental e, no nosso caso, assenta num crescimento sólido, longe de aventuras financeiras: não assumimos riscos desnecessários e não procuramos manchetes mediáticas. Considero que a nossa recente chegada à Colômbia e à Geórgia e o desempenho que aí estamos a ter, são um exemplo claro do que estou a dizer.

Relativamente ao âmbito social, ambicionamos integrar-nos nas comunidades onde atuamos, sempre com o máximo respeito. Respeitamos os valores em que acreditamos com honestidade e transparência. E realizamos a nossa atividade com um sentimento de profunda responsabilidade, porque para nós é claro que a nossa função é essencial.

SOBRE A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E O CUIDADO DO MEIO AMBIENTE

#Antecipação #Adaptação #StressHídrico
#Desertificação #Regeneração #Circularidade
#SoluçõesBaseadasnaNatureza

A Aqualia afirma que um dos seus objetivos é alcançar a circularidade da água, algo que está diretamente relacionado com a dimensão ambiental da sustentabilidade. Quais os desafios que a empresa encontra neste âmbito?

O eixo ambiental está diretamente relacionado com a essência do nosso trabalho: o cuidado e preservação da água desde o serviço ao cidadão. Podemos dizer que a sustentabilidade da água é

a essência da Aqualia e o seu futuro passa pela transição energética e pela digitalização do setor.

Um dos desafios desta dimensão é o aumento da regulamentação em matéria de sustentabilidade. Na Aqualia acreditamos que é positivo que, as empresas que não geram valor partilhado no seu ambiente, percam cada vez mais notoriedade e relevância social. Estou convencido de que a chegada deste *tsunami* regulamentar e da taxonomia é o princípio do fim do *greenwashing*. Assim, avançaremos juntos para um modelo equilibrado para as pessoas e para o planeta.

Por outro lado, é importante que sejamos honestos e assumamos a responsabilidade que temos na crise ambiental, que é evidente. Devemos fornecer soluções para travar o aquecimento global. Neste sentido, de acordo com o disposto no seu Plano Estratégico de Sustentabilidade 2021-2023, a Aqualia enfrenta o combate às alterações climáticas através de quatro grandes orientações de trabalho, desenvolvidas através de planos de ação específicos de âmbito internacional e com objetivos a curto prazo.



“A digitalização do setor é fundamental: o que não é medido não pode ser gerido”

A estratégia europeia e, por conseguinte, a espanhola, avança rumo à digitalização, que determinará, em parte, os avanços em matéria ambiental. Qual o papel da digitalização para a Aqualia em termos de descarbonização e de circularidade da água?

O papel da digitalização é fundamental porque não é possível gerir algo que não é medido. É surpreendente que, em plena sociedade do conhecimento, ainda não se disponha de todas as informações necessárias para saber exatamente quantas perdas ocorrem nas redes de distribuição de água devidas a derrames, roturas ou fugas. Mas estamos a trabalhar no assunto com uma vasta gama de iniciativas. Graças à digitalização iremos poder tornar o invisível visível e em tempo real.

Além disso, uma rede digitalizada permite-nos dispor de todas as informações necessárias para gerir de forma ideal os recursos hídricos através de critérios de inteligência artificial e escalas de probabilidade de ocorrência ou frequência. É um grande avanço poder prever e estimar, por exemplo, as necessidades de água e de energia em tempo real de uma população. Além disso, medimos o volume de água não registada e, obviamente, trabalhamos na melhoria das infraestruturas para aumentar a sua eficiência.

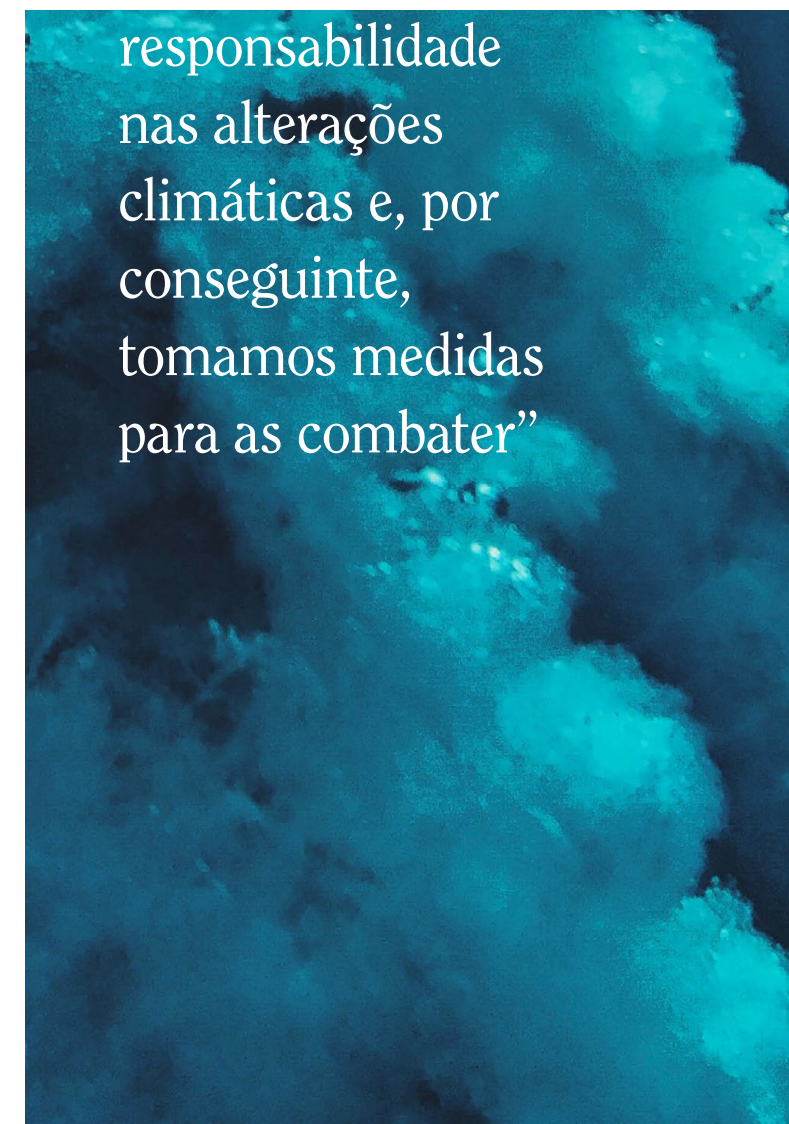
Durante 2022, a Aqualia também percebeu a mudança para soluções baseadas na própria natureza. Em que se traduzem estas soluções?

O conceito de soluções baseadas na natureza, que surgiu aproximadamente há cinco anos, refere-se às soluções integradas e flexíveis que salvaguardam a economia e melhoram a ecologia. Têm influência direta nos ecossistemas onde operamos e, no nosso setor, estão intimamente relacionadas com a circularidade do ciclo integral da água.

Estima-se que, em 2030, 47% da população mundial viverá em zonas com stress hídrico. Este tipo de soluções iria ajudar-nos a encontrar esse equilíbrio entre o consumo e a disponibilidade. Assim, a economia circular é uma alavanca para o negócio, torna-nos mais competitivos e representa um avanço em termos de rentabilidade e de impacto.

Neste âmbito temos inúmeros casos de sucesso nesta área. Em 2022, por exemplo, o de Guijuelo, em Salamanca. A gestão dos resíduos do setor da carne foi um grande desafio. A solução inovadora promovida pela Aqualia fez com que os resíduos se tornassem num recurso e não num desperdício.

“Estamos conscientes da nossa responsabilidade nas alterações climáticas e, por conseguinte, tomamos medidas para as combater”



A tecnologia implementada na estação de tratamento de águas residuais municipal irá permitir alcançar objetivos mais ambiciosos do que os atuais (depuração das águas residuais para devolver a água tratada ao meio ambiente em condições ótimas), adicionando a valorização integral dos subprodutos SANDACH (subprodutos animais não destinados ao consumo humano) e a produção de biocombustível e bioplásticos.

“A água é um desafio global e temos que o enfrentar de forma colaborativa”



No entanto, estamos a trabalhar em mais de 20 projetos de I&D+i relacionados com a revalorização e a transformação dos resíduos para a circularidade da água e a neutralidade carbónica. Gostaria de destacar o MIDES H2020, um sistema de dessalinização único no mundo que não acarreta custos energéticos. Ou projetos como o LIFE Methamorphosis que está alinhado com o que já está a acontecer em muitos países europeus nos quais os resíduos são utilizados para a geração de energia de forma eficiente.

Precisamente, a transição energética é atualmente a outra grande chave para a transformação do setor da água. Em que é que a Aqualia trabalha para a abordar?

O nosso trabalho está alinhado com o Green Deal Industrial, o plano elaborado pela União Europeia para melhorar a competitividade através do aumento da capacidade de fabrico em tecnologias e produtos de emissões zero. Neste sentido, o nosso compromisso obriga-nos a centrar os nossos esforços nas energias renováveis. O contrato de compra e venda a longo prazo de energia renovável (PPA) celebrado pela Aqualia é pioneiro no setor da água. A utilização de energias renováveis aumentou para 34,35% do total da energia consumida, melhorando em 2,35% o valor registado em 2021, o que continua a aproximar-nos do objetivo estabelecido no Plano Estratégico de Sustentabilidade 2021-2023 de alcançar 50% em 2030.

Durante o ano de 2022 também se falou muito sobre a necessidade de agir para a regeneração da biodiversidade. Que tipo de ações a Aqualia realiza para avançar nesta direção?

Embora de forma lenta, a repercussão da degradação da biodiversidade vem ganhando o destaque que dever ter. Este ano, o Acordo de Kunming-Montreal alcançado na COP15, cuja meta é proteger 30% do planeta e 30% dos ecossistemas degradados até 2030, foi essencial.

Na Aqualia, cuidar dos ecossistemas e da biodiversidade esteve sempre entre os nossos objetivos porque é algo diretamente relacionado com a nossa atividade. Por conseguinte, trabalhamos sempre pela integração das nossas instalações no seu ambiente e na procura de soluções que nos ajudem a ter um impacto positivo.

Dedicamos uma linha de ação específica em nosso Plano Estratégico de Sustentabilidade 2021-2023. O seu desenvolvimento reflete-se em vários projetos, como o que realizámos nas lagoas de Medina del Campo, em Valladolid. Lá, graças às nossas ações, conseguimos regenerar um pântano, contribuindo para a recuperação de espécies de aves e répteis que tinham deixado de lá habitar. Outro exemplo é a nossa fábrica em El Jizan, na Arábia Saudita, onde temos um plano específico de reflorestação.

SOBRE A GOVERNANÇA

#Equidade #Inclusão #OneHealth #ImpactoSocial

O Relatório Global Risks Report destaca a erosão da coesão social como um dos riscos mais preocupantes nos próximos cinco anos. Qual o papel que a Aqualia assume para travar este risco e promover uma sociedade mais justa?

No âmbito do impacto social temos um papel de compromisso ativo porque, graças à própria natureza da nossa atividade, sabemos melhor do que ninguém como a qualidade da água influencia a saúde das pessoas. Por conseguinte, a abordagem *OneHealth* das Nações Unidas, que afirma que cuidar do planeta também é cuidar das pessoas, parece-nos uma verdade inequívoca.

A Aqualia é uma empresa constituída por pessoas que trabalham para pessoas, pelo que, face aos riscos associados ao âmbito social, à diferença, à erosão da coesão ou ao custo de vida, implementamos mecanismos tarifários e bonificações sociais em colaboração com os municípios.

Desenvolvemos um amplo e intenso trabalho pedagógico através de múltiplas ações de consciencialização e sensibilização. Tentamos transmitir o conhecimento sobre a utilização adequada da água às gerações futuras. Para tal dispomos de canais educativos digitais como o aqualiaeduca.com. Considero que a adaptação das ferramentas educativas em todos os países onde trabalhamos, em qualquer lugar do mundo, é uma meta da Aqualia. Prova disso é a grande participação das crianças colombianas no Concurso de Desenho Infantil, uma iniciativa que realizamos desde há duas décadas.

Em relação ao talento, como é que a Aqualia gere um quadro de funcionários de mais de 10.000 profissionais distribuídos por 18 países?

Queremos estar à altura do que nos é exigido enquanto empregadores, oferecendo desafios que motivem o nosso quadro de funcionários. Para tal, estabelecemos vários objetivos e um destes é criar um ambiente confortável para qualquer pessoa. Neste sentido, em 2022 aderimos à Associação Rede Empresarial pela Diversidade e Inclusão LGBTI (REDI), um ecossistema de empresas e profissionais Espanhóis que trabalha para promover ambientes de trabalho seguros e respeitadores para todas as pessoas, independentemente da sua identidade. expressão de género ou orientação sexual. Obviamente,

temos também uma estrutura de políticas e procedimentos para garantir a igualdade.

Por outro lado, uma vez que a formação está associada aos nossos objetivos estratégicos, lançamos cursos que possam inspirar ou promover o conhecimento entre os nossos profissionais. Das 1.860 formações organizadas em 2022, gostaria de destacar a de *Transformação cultural rumo à sustentabilidade*, na qual participaram mais de 100 executivos e que permitiu o enriquecimento do conhecimento estratégico em matéria de sustentabilidade na Aqualia. Formar aqueles que lideram as nossas equipas no dia a dia é fundamental. Afinal, sem eles e sem o seu talento não teríamos chegado onde estamos atualmente, nem poderíamos continuar a trabalhar no desenho do ciclo da água do futuro.

SOBRE A PROJEÇÃO FUTURA

O Plano Estratégico de Sustentabilidade 2021-2023 marca o caminho rumo ao ano de 2030. Qual é a visão da Aqualia para o futuro? Como é que a empresa se imagina próximo desse esperado ano?

Precisamente, o desenho do nosso Plano Estratégico de Sustentabilidade 2021-2023 foi o que nos permitiu realizar um importante exercício de reflexão sobre a empresa que somos, a que queremos ser no futuro e qual o caminho que devemos percorrer para o alcançar. Como resultado, lançamos as bases para nos tornarmos numa empresa global impulsionada pelas energias renováveis, cujo impacto no ambiente é equilibrado. Numa empresa capaz de medir e de melhorar o ciclo da água através da tecnologia e da digitalização. Só assim teremos uma visão completa da gestão, da poupança e da otimização dos recursos hídricos.

Em suma, queremos ser uma organização que não só presta um serviço, mas que também consiga regenerar e promover a riqueza natural das comunidades onde opera. Isso implica uma transformação cultural rumo à sustentabilidade que exige colocar as pessoas no centro. Projetamo-nos rumo a um futuro no qual continuaremos a cuidar dos cidadãos da forma que melhor o sabemos fazer: a gestão sustentável da água. Esse é, e sempre será, o cerne do nosso negócio.